

125

REPERCUSSÕES DO ACIDENTE DE TRABALHO NA VIDA DA FAMÍLIA DO TRABALHADOR. *Gabriela Moraes dos Santos, Fabiane Konowaluk Santos, Keli Regina Dal Prá, Kelinês Cabral Gomes, Rosângela da Silva Almeida, Josiane Andrades, Paola Falceta da Silva, Jussara Maria Rosa Mendes (orient.)* (PUCRS).

As condições da população face aos efeitos do sistema capitalista evidenciam o aumento da massa de famílias de trabalhadores que se encontram cada vez mais distantes dos meios de inclusão social. Muitos por falta de qualificação que impõe o ingresso em trabalhos temporários e precarizados que, além de não suprirem suas reais necessidades acabam expostos a péssimas condições de trabalhos como: trabalhos insalubres, com risco de vida, sem equipamentos adequados, submetidos a exigências e pressões, causadores de estresse, adoecimento, insegurança e fadiga, entre outros. A metodologia utilizada foi a composição de dados estatísticos com qualitativos, que permitiram ampliação da contextualização epidemiológica dos acidentes de trabalho (AT) com entendimento dialético-crítico composto de análises estatísticas do banco de dados sobre AT no RS registrados, período de 2000-2002, com seleção e entrevista com os sujeitos da pesquisa residentes na capital. O critério de escolha baseou-se em acidentes caracterizados como graves, ou seja, sujeitos com afastamento igual ou superior a 30 dias trabalhando em Porto Alegre. O período de aplicação dos instrumentos deu-se entre o segundo semestre de 2004 e o primeiro semestre de 2005 totalizando 22 entrevistas até o momento. A questão social tem no AT uma de suas expressões, que se apresenta como uma forma de violência que se faz cada vez mais presente na vida do trabalhador. Através dos dados e informações pesquisados, percebe-se que além de repercutir no corpo e na mente de quem trabalha, ele invade sua vida privada, redimensionando as relações familiares. O lado perverso do trabalho se revela nos depoimentos, quando a contradição se expressa nas falas dos trabalhadores "agradecendo" a incidência do acidente de trabalho, mesmo tendo colocado sua vida em risco, pois compreende que o AT lhe trouxe a possibilidade de mais tempo com a família, ora nega a relação do trabalho em suas relações sócias. (PIBIC).